

O PROJETO ERASMUS: INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE INTEGRAÇÃO

The Erasmus project: internationalization of education in the context of integration

Ana Paula Tostes¹

Luca Viersa Barros Silva²

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. **E-mail:** aptostes@hotmail.com. **ORCID:** <http://orcid.org/0000-0002-9642-6211>.

²Universidad Pablo de Olavide, Sevilla, Andalucía, España. **E-mail:** lucaviersa@yahoo.com.br. **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-1204-3115>.

RESUMO

O artigo argumenta que há um duplo impacto do programa ERASMUS na região de integração europeia através da análise dos objetivos e da importância do programa para as políticas da União Europeia. O primeiro impacto é o da internacionalização da educação, que se dá inicialmente apenas no âmbito comunitário e após a criação do ERASMUS+ em 2014 se abre para fora da região de integração. O segundo impacto pode ser verificado pelo seu potencial em funcionar como uma das políticas de consolidação de valores comuns, símbolos, cultura e identidade regional, internamente, e externamente como uma estratégia de aumento de visibilidade da União, suas políticas e significados. O artigo traz uma sistematização de dados empíricos sobre o programa e uma análise que contribui para a melhor compreensão sobre políticas de intercâmbio que promovem internacionalização do ensino e pesquisa, além da reflexão sobre métodos e iniciativas bem-sucedidas em contextos de integração regional.

Palavras-chave: Erasmus; intercâmbio internacional; educação.

ABSTRACT

The article argues that there is a dual impact of the ERASMUS program in the region of European integration by examining the objectives and importance of the program in the European Union's policies. The first impact is the internationalization of education, which initially only takes place at Community level and after the creation of ERASMUS+ in 2014 opens up outside the region of integration. The second impact can be verified by its potential to function as one of the policies of consolidation of common values, symbols, culture and regional identity, internally, as well as externally it has worked as a strategy of increasing visibility of the Union, its policies and meanings. The article brings a systematization of empirical data about the program and an analysis to contribute to a better understanding of exchange policies that promote internationalization of teaching and research, as well as reflection on successful methods and initiatives in a context of regional integration.

Keywords: Erasmus; international exchange; education.

INTRODUÇÃO

O programa European Action Scheme for the Mobility of Students, conhecido pelo acrônimo ERASMUS é hoje o maior programa de intercâmbio internacional e faz referência em seu nome ao filósofo e humanista holandês Erasmus de Rotterdam do século XV, que viveu e trabalhou em diversas partes da Europa (Comissão Europeia, 2016; Feyen; Krzaklewska, 2012) e influenciou a pedagogia moderna em plena ebulição renascentista. Em sua primeira versão, em 1987, o programa ERASMUS contava com 3244 estudantes de onze nacionalidades distintas. Após trinta anos de existência e mais de três milhões de ex-alunos do programa, o ERASMUS conta atualmente com um fluxo anual de aproximadamente 275 mil estudantes e mais de 3000 universidades europeias beneficiadas. Os alunos podem escolher passar de três meses a um ano

estudando fora de seu país de origem e a área de circulação desses alunos tem se expandido progressivamente. Esses números, sempre crescentes, converteram o programa em uma das iniciativas mais visíveis e políticas promovidas pela União Europeia (UE) mais conhecidas e mais valorizadas pelos cidadãos na região (Feyen; Krzaklewska, 2012; Comissão Europeia, 2017a; 2017b).

Verificando-se seus objetivos e desenvolvimento ao longo do tempo, podemos destacar que um programa de intercâmbio da grandeza como o ERASMUS, que promove a internacionalização da educação, traz impactos para as rotinas e expectativas sobre medidas de facilitação de uma formação multinacional e uma perspectiva de que os estudantes europeus não fazem parte apenas de um modelo nacional de educação, mas sim de uma extensa região e uma multiplicidade de oportunidades de formação. O que se traduz pela possibilidade de experiências internacionais dentro da União, quando os cidadãos são ainda jovens em formação e estão se desenvolvendo para a vida adulta e profissional, quando se tornarão os novos empreendedores e agentes de desenvolvimento.

Inicialmente, o programa se dirigia apenas ao âmbito comunitário, mas após uma reforma realizada em 2014, se abre para fora da região de integração e se estende para dentro com a incorporação de diversas iniciativas de formação – conforme será explicado adiante. Ao lado desse impacto para a própria comunidade de cidadãos na Europa unificada, podemos ainda destacar uma segunda função e consequência do ERASMUS para a UE: o programa tem se revelado com potencial em funcionar como uma das políticas de consolidação de valores comuns, símbolos, cultura e identidade regional, não apenas internamente, mas também externamente. Visto nesse sentido, sua simples existência já tem funcionado como uma estratégia de aumento de visibilidade da União, reforçando sua coesão social, suas políticas e significados. Pode-se não conhecer o funcionamento do programa, mas seu nome, e alguma notícia sobre sua existência, é de conhecimento amplo na Europa e fora dela. Embora não haja meios de comprovar ou mensurar essa afirmação, um sinal de sua adequabilidade é o episódio de que a geração de jovens adultos cidadãos europeus ganhou o apelido de “geração Erasmus”, independentemente do fato de que uma minoria tenha conseguido usufruir dos intercâmbios do programa. Afinal, é preciso lembrar que apesar do sucesso do ERASMUS, o programa ainda não conseguiu atingir os objetivos iniciais da Comissão Europeia (CE) de beneficiar pelo menos 10% de toda a população universitária da região. Estima-se que esse número tenha chegado a menos de 5% segundo dados da última década. (Fligstein, 2008; Feyen; Krzaklewska, 2012; Wilson, 2011; King; Ruiz-Gelices, 2003).

Espera-se com esse artigo contribuir para a melhor compreensão sobre políticas de intercâmbio que promovem internacionalização do ensino e pesquisa, além da reflexão sobre métodos e iniciativas bem-sucedidas. Isso porque, apesar de críticas ao programa ERASMUS enquanto um programa elitista, já que este não se caracteriza por amparar amplamente seus custos, mas sim por criar mecanismos de homogeneização e cooperação institucional, tem havido uma preocupação e um aumento do apoio da Comissão Europeia no sentido de se democratizar o acesso com o aumento das bolsas de mobilidade.

UM PANORAMA DO CRESCIMENTO DA COOPERAÇÃO PARA INTERNACIONALIZAÇÃO E O PROGRAMA ERASMUS

O crescimento do ERASMUS teve grande impacto na consolidação da cooperação entre as instituições de educação europeias, e vice-versa. Isso porque as ações de cooperação foram o início e são o alimento que dá vitalidade e longevidade ao programa.

O processo de harmonização advindo de uma reunião ocorrida em Bolonha em 1999, que recebe o nome de “Processo de Bolonha” ou “Declaração de Bolonha”, foi um caso importante de fruto da gerência de ministros da educação de 29 países europeus, ao decidirem criar um espaço comum para a educação, em que se reforçaram valores de desenvolvimento sustentável e tolerância, em especial visando o ensino superior. Com essa iniciativa foram criadas medidas de reformas buscando harmonizar os ciclos de ensino com sistemas comuns de créditos transferíveis e acumuláveis, facilitando a transferência de créditos entre as universidades (através da criação do *European Credit Transfer System* - ECTS) e a empregabilidade dos profissionais no mercado europeu (Fligstein, 2008). Essa iniciativa não se reduziu aos países da UE, mas certamente a promoção da mobilidade estudantil, bem como a harmonização de normas era fundamental ao usufruto da cidadania europeia e circulação dos estudantes da UE. Reuniões se seguiram em Praga (em 2001), Berlim (2003), Bergen (2005), Londres (2007), etc. Periodicamente são discutidas as demandas e possíveis avanços do “Espaço Europeu de Ensino Superior.”

O programa ERASMUS faz parte do “Espaço Europeu de Ensino Superior”, mas não se reduz ao nível universitário. Desde 2014, o ERASMUS + (ou ERASMUS Plus) se tornou o novo ERASMUS que combinou todos os programas de educação, formação, juventude e desporto que fazem parte da UE (Comissão Europeia, 2017b) e é parte da “Estratégia Europeia 2020”.³ Dentre os programas agrupados no Erasmus+ destacam-se: o próprio Erasmus; o Leonardo da Vinci, destinado a formação de profissionais da área da educação; o Comenius, que visa melhorar a qualidade da educação primária e secundária; o Grundtvig, destinado a melhorar a qualidade da educação para adultos; o programa Jean Monnet, que fomenta pesquisas sobre a integração europeia; o Erasmus Mundus, que promove intercâmbio e cooperação acadêmica entre a UE e os outros países do mundo; dentre ainda outros programas do área de educação, formação, juventude e esportes (Comissão Europeia, 2017a). Assim, a atual geração de jovens adultos europeus, a “geração ERASMUS”, tem experimentado uma mudança de trajetória no processo de internacionalização da educação na Europa e em especial na região da UE, onde desde 1993, quando entra em vigor

³ Com o objetivo mais amplo de revitalizar a economia da União Europeia, após a crise econômica que afetou integralmente os países especialmente em 2009, foi lançada pela comissão uma nova “Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo: Europa 2020”. Trata-se de um conjunto de objetivos pragmáticos que visam a promoção de um modelo de desenvolvimento com compromisso de qualidade de crescimento para gerações futuras. Para isso a nova “Estratégia” inclui medidas de aumento de emprego, produção, competitividade, mudança de padrões de consumo, medidas de utilização de recursos renováveis e diminuição de dependência de combustíveis fósseis na região, dentre outras metas. A educação foi reconhecida como um foco importante na mudança do curso da Europa para o alcance dos objetivos estratégicos na região para o período 2010-2020.

a nova cidadania supranacional, tornou-se ainda mais corriqueira a livre circulação de estudantes e acadêmicos na região.

Desde 2014, com o ERASMUS +, apesar das atualizações do programa e incorporação de outras políticas de educação na UE, o ERASMUS continua mantendo os mesmos objetivos principais – cultural, educacional e econômico – sem hierarquizá-los:

This platform for European and international mobility and cooperation brings people from different backgrounds together. It provides them with the competences needed to lead independent, fulfilling lives and helps them find their place in our societies and develop a sense of a European identity – an identity that complements our national, regional, local identities.

[...] the Erasmus+ programme generates great potential to foster economic growth, job creation and social cohesion within Europe, while simultaneously providing young Europeans with the opportunity to enhance their personal and professional development (Comissão Europeia, 2017a).⁴

O programa ERASMUS original, lançado em 1987, já aparecia como uma estratégia com objetivos conjugados entre a promoção de uma formação comunitária diversa e internacionalizada por um lado, mas por outro lado vimos a CE se mostrar interessada em fazer o uso de políticas educacionais para promover o senso de identidade europeia e fortalecer o suporte à integração. Isso pode ser conferido nos próprios objetivos do programa, mas também em pronunciamentos oficiais de instituições europeias sobre o programa, que mencionam a importância dos estudos integrados para a formação de uma nova mão-de-obra que tenha conhecimento de aspectos econômicos e sociais de outros países, ao lado da consolidação de um conceito de “Europa dos povos”. Com o crescimento do ERASMUS se esperava, desde seu lançamento, a criação de um grupo de diplomados com experiência direta na cooperação intracomunitária, criando com isso as bases sobre as quais deve se desenvolver a cooperação intensificada nos setores econômico e social no nível comunitário (Conselho de Ministros, 1987 *apud* Sigalas, 2010, p. 243).

Atualmente com trinta anos, o programa ERASMUS é uma das iniciativas de maior sucesso da UE. Esse *status* se deve a uma história de constante crescimento no número de alunos, adaptação e aumento de cooperação entre instituições e harmonização de políticas, bem como aumento de seu orçamento.

⁴ “Esta plataforma de mobilidade e cooperação europeia e internacional reúne pessoas de diferentes origens. Proporciona-lhes as competências necessárias para levar vidas independentes e gratificantes e ajuda-as a encontrar o seu lugar nas nossas sociedades e a desenvolver um sentido de identidade europeia - uma identidade que complementa as nossas identidades nacionais, regionais e locais. [...] o programa Erasmus + gera um grande potencial para promover o crescimento econômico, a criação de emprego e a coesão social na Europa, proporcionando simultaneamente aos jovens europeus a oportunidade de melhorar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.” Tradução livre dos autores.

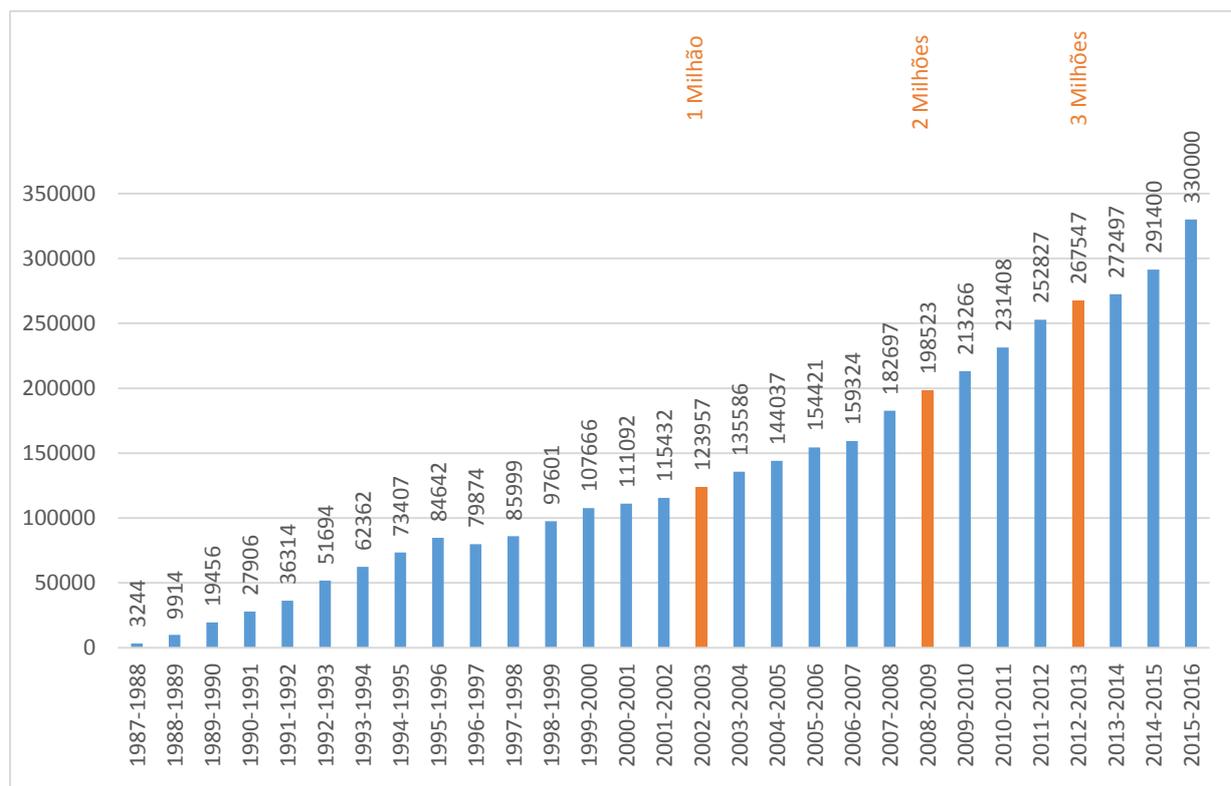


Gráfico 1 – Número de estudantes participantes do programa ERAMUS (1987-2016). **Fonte:** Gráfico elaborado pelos autores a partir de dados publicados em Relatórios oficiais da Comissão Europeia (2015b; 2015b; 2017).

O número de estudantes participantes do programa ERASMUS tem crescido a uma média de aproximadamente 9% ao ano, e não há indícios de que essa tendência se reverta. Isso porque o programa se tornou uma instituição social de grande apreço nas expectativas da formação dos jovens europeus, uma realidade do cotidiano das cidades, escolas e universidades e dos projetos acadêmicos dos jovens e adultos. O crescimento do programa também pode ser percebido em uma contagem de intervalos de tempo se considerarmos o registro de cada 1 milhão de participantes. Conforme se pode verificar do Gráfico 1 acima, através dos marcos do Gráfico, para atingir o primeiro milhão de europeus participantes do programa foram necessários dezesseis anos letivos, de 1987/1988 a 2002/2003, para o segundo milhão foram necessários 7 anos, de 2002/2003 a 2008/2009, menos da metade do primeiro. Já para saltar da marca do dois milhões para três foram necessários apenas 5 anos, de 2008/2009 a 2012/2013. Lembrando que esses são números apenas do ERASMUS, sem considerarmos o ERASMUS + que só inicia em 2014 e por isso não foi incluído no gráfico para uma melhor visualização desse crescimento na linha de tempo.

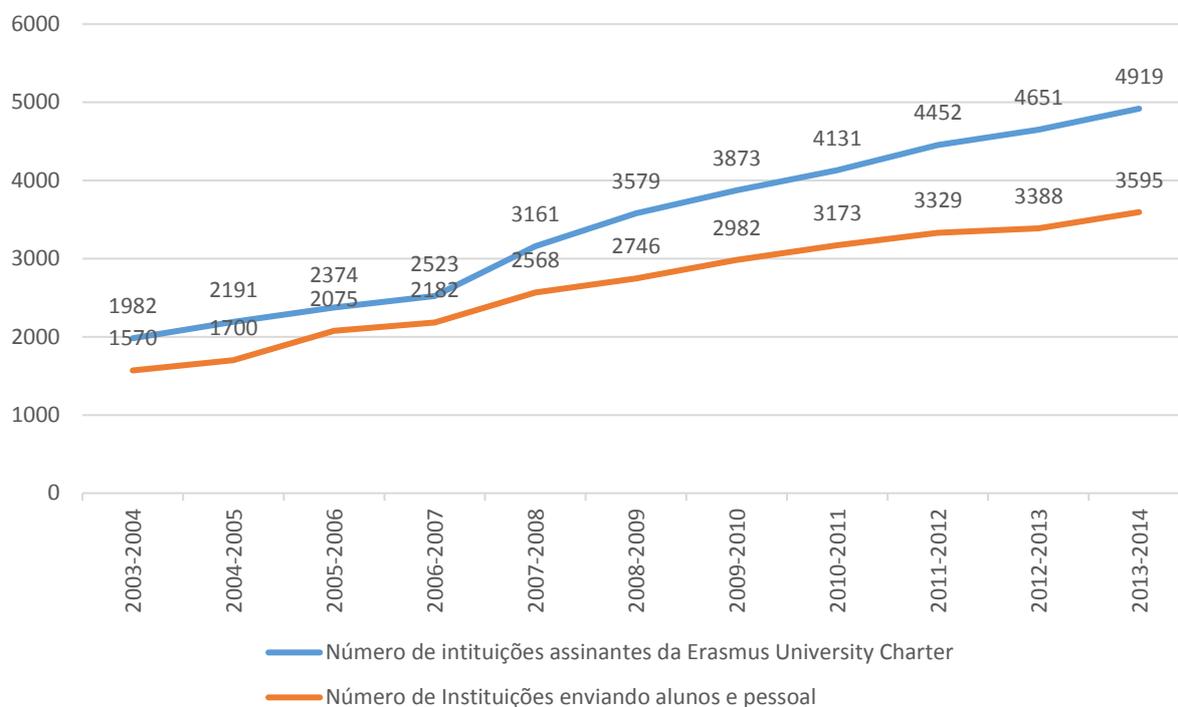


Gráfico 2 – Número de instituições filiadas do programa ERAMUS (2003-2014). **Fonte:** Gráfico elaborado pelos autores a partir de dados publicados em Relatórios oficiais da Comissão Europeia (2015a; 2015b)

Para participar do programa ERASMUS as instituições de ensino superior devem aplicar para a *Erasmus University Charter* junto à CE (que depende de uma submissão da universidade e cumprimento de critérios exigidos pela Comissão) para a devida formalização de sua participação no sistema de cooperação entre instituições. A partir da posse desse documento as universidades podem começar a enviar e receber “Erasmus” (Comissão Europeia, 2017a). Seguindo a mesma tendência de aumento no número de estudantes, o número de instituições filiadas ao programa também cresceu de forma progressiva, como pode ser visto no Gráfico 2 acima. No ano letivo de 2003/2004 havia 1570 instituições enviando alunos e pessoal e 1982 em posse da *Erasmus University Charter*. Em 2013/2014 esse número havia aumentado para 3595 universidades enviando estudantes e 4919 com a *Erasmus University Charter*, representando um crescimento de 129% e 148% respectivamente.

É importante ainda destacar que a expansão do programa está relacionada ao crescente orçamento da UE a ele atribuído, como pode ser observado no Gráfico 3 abaixo.

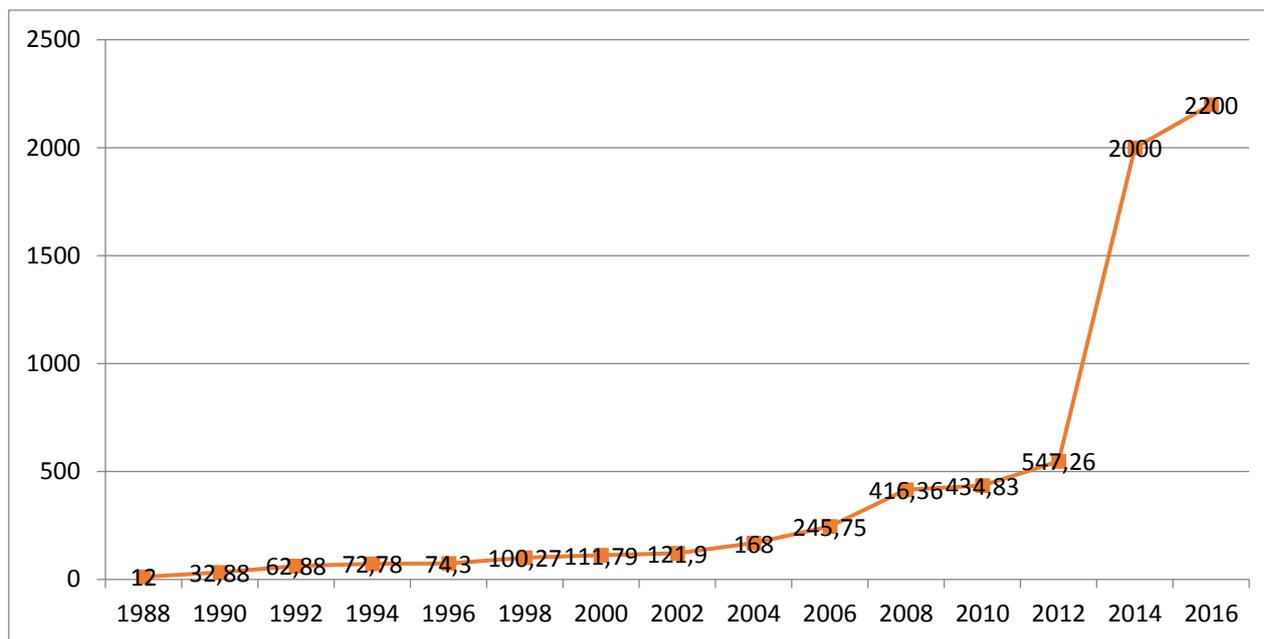


Gráfico 3 – Fundos para ações descentralizadas do programa ERASMUS (1988-2016, em milhões). **Fonte:** Gráfico elaborado pelos autores a partir de dados publicados em Relatório oficial da Comissão Europeia (2015c; 2017a).

Como está ilustrado acima, no seu primeiro ano, em 1988, o ERASMUS apresentava um orçamento modesto de apenas 12 milhões. Já em 2012 o orçamento do programa foi de 547,26 milhões, aproximadamente 50 vezes maior que seu valor original. O grande salto a partir de 2014 pode ser atribuído ao ERASMUS+. Apesar do aumento contínuo no orçamento e dos auxílios financeiros direcionados aos estudantes do programa, o ERASMUS recebe críticas por ainda ser um benefício acessível para uma classe econômica mais privilegiada. Isso porque, quando governos nacionais, ou outras iniciativas nacionais de suporte ao intercâmbio, como auxílios complementares, não são somados aos valores concedidos por ERASMUS, as famílias precisam ter condições de dar apoio complementar aos estudantes. Os valores concedidos pelo programa funcionam como suporte, além de toda a facilitação de acesso às instituições de ensino e direitos garantidos de reconhecimento de documentos e transferência de créditos, mas isso não significa que o programa garante suporte financeiro suficiente para todos os gastos de permanência no exterior.

UM PROJETO EDUCACIONAL, MAS TAMBÉM CULTURAL E SIMBÓLICO

Não é equivocado afirmar que o programa ERASMUS se tornou mais que uma política educacional, virou uma marca, um símbolo da UE. Frases como “eu sou Erasmus” se tornaram conhecidas em toda Europa, o uso da palavra “intercambista” foi substituído no cotidiano pela designação “Erasmus”. Assim como, já dito anteriormente, a geração de jovens adultos europeus hoje ganhou também o apelido de “geração Erasmus”. Culturalmente, podemos citar diversos filmes que vêm reproduzindo novas realidades dessa experiência entre os jovens, como o filme francês “O Albergue Espanhol” (*L’auberge Espagnole*) e sua sequência “Bonecas Russas” (*Les*

Poupées Russes), que retratam novas realidades de jovens estudantes por um lado e ajudaram a consolidar o programa no imaginário dos jovens europeus por outro lado. Aventuras e acontecimentos durante a participação no programa são retratadas não apenas no cinema, mas também na literatura; não apenas como um intercâmbio acadêmico, mas como uma experiência da nova juventude europeia. Enfim, “os Erasmus” têm histórias para contar sobre suas experiências não apenas acadêmicas, mas também pessoais sobre seus intercâmbios. No nível institucional, ao longo dos anos, diversas organizações estudantis surgiram ao redor do programa como a *Association des Etats Généraux des Etudiants de l'Europe* (AEGEE) ou a *Erasmus Student Network* (ESN) contribuindo ainda mais para o compartilhamento de experiências e para o futuro do programa, além de contribuir também para a construção da integração social entre estes jovens europeus (Feyen; Krzaklewska, 2012).

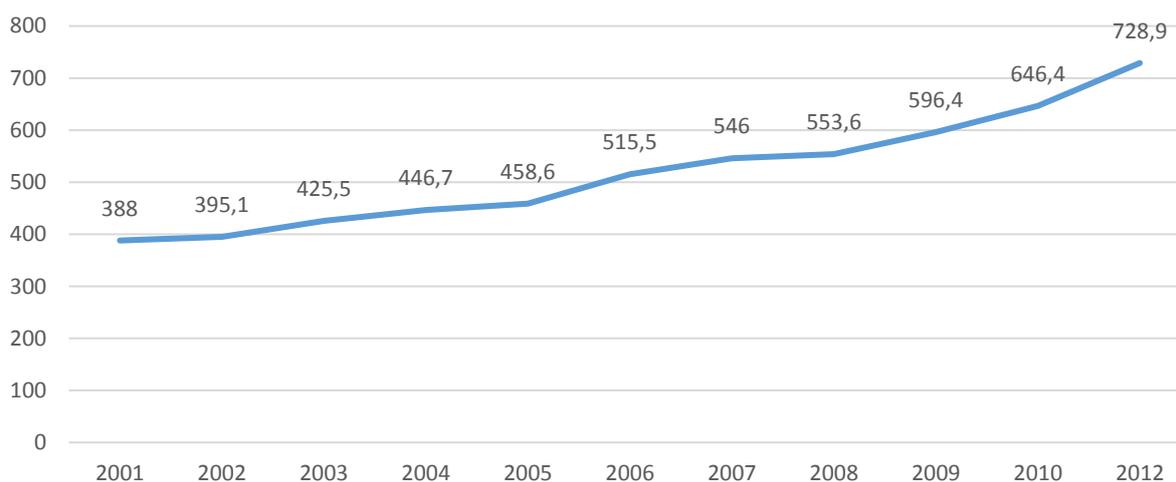
Ao longo da história do programa dois objetivos principais se mostram visíveis desde o seu lançamento, segundo King e Ruiz-Gelices (2003). De acordo com os autores o projeto apresenta um objetivo cultural e outro econômico, variando em alguns momentos o peso dado a cada um deles. Do ponto de vista cultural o ERASMUS busca promover a integração europeia e o compartilhamento de valores europeus, parte-se do entendimento de que os encontros culturais e o conhecimento de outras realidades, propiciados pela mobilidade, são fatores essenciais para a consolidação da integração europeia. Já a dimensão econômica, para os autores, se refere à formação de uma força de trabalho capacitada, competitiva, educada internacionalmente e capaz de se comunicar através das diferentes culturas e linguagens, apta para ingressar no mercado de trabalho integrado e manter a inovação e a competitividade europeia. O objetivo principal do ERASMUS, em especial amplamente assumido a partir de 2007, seria o de promover conhecimentos e habilidades relevantes para o desenvolvimento de uma economia e uma sociedade baseada no conhecimento Beukel (2001 *apud* Klose, 2012, p. 43).

A base legal, que inclui metas e objetivos do ERASMUS+ para o período de 2014-2020 é estabelecida no Regulamento da União n. 1288/2013. No artigo 4 do Regulamento estão os objetivos e estratégia a serem focados no período, bem como é possível conferir dos Relatórios as medidas de implementação e execução do programa. Verificando-se a complexidade de metas e iniciativas necessárias ao sucesso do ERASMUS + compreende-se o que Wilson (2011) designa como sendo um programa resultante de uma “sopa de política”. De onde conferimos a necessidade da atuação de vários atores, mas também coalizões, às vezes com diferentes interesses, mas que enxergam em determinada política um meio para atingir seus fins e decidem se unir. No caso do ERASMUS+, essas coalizões se dividiriam em duas, segundo Wilson (2011): aqueles que visam fins políticos, como o fomento à identidade europeia e a legitimidade da UE, e uma outra coalizão com interesses econômicos, ligada a formação de uma mão de obra capacitada e competitiva. Para o autor, esses dois objetivos estão intrinsecamente ligados ao programa desde sua instituição, desde seu formato original, tornando difícil separá-los.

Para Klose (2012), no entanto, o papel principal do programa estaria ligado à visão predominante do incremento da integração europeia. Essa forma de migração temporária dos

“Erasmus” possibilita um aumento do nível de conhecimento sobre outras sociedades, outras histórias nacionais, problemas, línguas, instituições, etc. A passagem pelo programa, ainda segundo Klose (2012), fomentaria o entendimento mútuo entre diferentes povos e culturas e promoveria o desenvolvimento de uma identidade europeia através da interação e da construção de laços entre os estudantes europeus de diferentes nacionalidades. Na mesma linha Sigalas (2011) assinala a importância da compreensão da história e da cultura europeias na promoção de uma consciência comum europeia.

Apesar da importância e extensão de ERASMUS e do fato de ser o principal programa de intercâmbio acadêmico na Europa, é necessário destacar, no entanto, que não se trata da única forma de mobilidade estudantil disponível na região. De acordo com o Gráfico 4 abaixo podemos notar que a cada ano aumenta o número de estudantes europeus em diferentes Estados membros. No Gráfico 4 não estão incluídos apenas os “Erasmus”, mas também estudantes que circulam em razão de pertencerem a qualquer outro programa ou mesmo por iniciativa e custeio próprio.



* O ano de 2011 foi excluído do gráfico devido a indisponibilidade de informação desse ano.

Gráfico 4 – Número de estudantes europeus em outros países membros (2001-2012 em milhares). **Fonte:** Gráfico elaborado pelos autores a partir de dados publicados em Relatório oficial da Comissão Europeia (2015b; 2017a) e dados do EUROSTAT (*site oficial*).

Como mostra o Gráfico 4 acima, de 2001 até 2012 o número de estudantes europeus em outros países membros cresceu 88%, esses dados apontam para consolidação do “Espaço Europeu de Ensino Superior”, considerando a grande maioria das cooperações entre instituições se dão entre Instituições de Ensino Superior. Esses números revelam que é cada vez maior o número de jovens que se utilizam do direito à livre movimentação de pessoas para estudar em outros países membros, seja através de diferentes programas de intercâmbio, ou mesmo para a realização de toda a graduação fora. A partir da institucionalização do livre movimento de pessoas, o número de migrantes internos na União Europeia aumentou e vem sendo estudados os impactos para o mercado de trabalho e para mudanças de percepção sobre a identidade europeia.

NOTAS CONCLUSIVAS

Com trinta anos, atualmente o programa ERASMUS é uma das iniciativas de maior sucesso da UE. Esse *status* se deve a uma história de crescimento progressivo no número de alunos, no orçamento e nas instituições participantes, que converteram o ERASMUS no maior programa de intercâmbio estudantil do mundo.

O artigo destaca os objetivos e a importância do programa no contexto das políticas europeias, além de apresentar uma sistematização de seu desenvolvimento histórico a partir de dados sobre a circulação de estudantes, funcionários e pessoas, número de instituições envolvidas e orçamento. Vimos ainda que, além do programa ERASMUS, a circulação de estudantes também cresceu amplamente em função da implementação de direitos comuns, tais como o direito à livre circulação de pessoas na área do mercado comum europeu e a criação da cidadania europeia. Um sinal disso é o fato de que a crescente circulação de estudantes, para além do programa ERASMUS é significativa (ilustrada no gráfico 4) e a agregação de diversos programas ao ERASMUS + revela o sucesso de demanda e oferta de circulação de jovens para uma formação mais ampla cultural, de educação formal e também esporte.

Desde a criação do ERASMUS, um dos seus principais objetivos é o desenvolvimento de um sentimento pró-europeu entre aqueles que participam do programa. Para Laffan (2004), as instituições da UE, pela sua simples presença na vida dos europeus já exerceriam um papel de *identity builders*. Para a Comissão Europeia, em especial a passagem pelo programa tem “contribuído para o desenvolvimento de um sentimento de identidade europeia, uma identidade que complementa as identidades nacionais, regionais e locais” (Comissão Europeia, 2017a).

A expectativa é que o desenvolvimento de um senso de pertencimento à Europa, fruto da experiência de circulação e formação em diferentes Estados membros, faria com que os “Erasmus” fossem apoiadores da integração europeia, como de fato têm sido aqueles que mais usufruem dos direitos e oportunidades da UE (Cram, 2012). Segundo Lara Cram (2012), há uma correlação entre o conhecimento e o usufruto dos potenciais benefícios oriundos do fato de ser parte da UE e os graus e faces de identificação, suporte e percepção sobre diferentes aspectos da União e suas instituições. Quanto maior a percepção dos benefícios recebidos ou mesmo potencialmente existentes, maior o apoio às instituições, reconhecimento consciente ou inconsciente de participação de uma identidade comum regional.

Em outras palavras, o programa ERASMUS é uma política de internacionalização estruturada e consolidada, e tem sido fundamental no arcabouço de possibilidades de mobilidade no campo da educação, seja de estudantes, professores e funcionários do setor de educação e formação de jovens. Mas a mobilização e circulação se fortalece amplamente pela criação do mercado único e da cidadania europeia, a partir do estabelecimento de direitos necessários à conquista da criação de um amplo espaço europeu de circulação de pessoas que impacta diretamente a cultura e a renovação de perspectivas sobre diferenças, influências e origens dos

jovens estudantes, futuros profissionais europeus. Considerando-se os dados de crescimento e sucesso do ERASMUS e seu papel de aproximação entre culturas e internacionalização da educação, podemos recorrer ao que Vickers (1965, *apud* Cram, 2012, p. 81) já argumentava na década de 1960 a respeito de estruturas cognitivas. Diz o autor que, frequentemente implícitas e inconscientes, estruturas cognitivas constituem a extensão pela qual um curso de ação em especial pode impactar na percepção e concepção, ao longo do tempo, fazendo emergir um processo de colaboração e interação. Assim, por encorajar a confluência de interesses e imaginários díspares, mas complementares, ações empreendedoras de uma identidade europeia podem impactar profundamente a efetiva emergência de um senso de comunidade na UE (Cram, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cini, M.; Borragán, N. P. (2016) *European Union Politics*. New York: Oxford University Press.

Comissão Europeia. (2015a) *Erasmus: Facts, Figures & Trends. The European Support for student and staff exchanges and university cooperation in 2013-2014*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, [online] Disponível em:

http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/library/statistics/erasmus-plus-facts-figures_en.pdf [Acesso em: 18 out. 2018].

_____. (2015b) *The Erasmus Impact Study: Effects of mobility on the skills and employability of students and the internationalisation of higher education institutions*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, [online] Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320267535> *The Erasmus Impact Study Effects of mobility on the skills and employability of students and the internationalisation of higher education institutions* [Acesso em: 18 out. 2018].

_____. (2015c) *On the way to Erasmus+: A Statistical Overview of the Erasmus Programme in 2012-13*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union [online] Disponível em: http://ec.europa.eu/dgs/education_culture/repository/education/library/publications/erasmus-stat-2012-13_en.pdf [Acesso em: 18 out. 2018].

_____. (2017a) *Erasmus+ Programme - Annual Report 2016*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union. [online] Disponível em: https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/resources/documents/erasmus-annual-report-2016_en [Acesso em: 18 out. 2018].

_____. (2017b). *From Erasmus to Erasmus+*. Luxemburgo: Publications Office of the European Union, [online] Disponível em: <http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/anniversary>. [Acesso em: 16 out. 2018].

Cram, L. (2012) 'Does the EU Need a Navel? Implicit and Explicit Identification with the European Union. *Journal of Common Market Studies*, 50 (1), pp. 71-86.

EUROSTAT - *EU Open data Portal - Mobility of Students in Europe*, [on line] Disponível em: <https://data.europa.eu/euodp/data/dataset/GOWftPDyifBRdJjcRvtw> [Acesso em: 18 out. 2018].

Feyen, B.; Krzaklewska, E. (2013) (eds.) *The ERASMUS Phenomenon – Symbol of a New European Generation?* Frankfurt: Peter Lang Ed..

Fligstein, N. (2008) *Euroclash: The EU, European Identity, and the Future of Europe*. Oxford: Oxford.

Hansen, P.; Hager, S. B. (2012) *The Politics of European Citizenship: Deepening Contradictions in Social Rights & Migration Policy*. New York: Berghahn Books.

King, R; Ruiz-Gelices, E. (2003) 'International student migration and the European? Year Abroad?: effects on European identity and subsequent migration behaviour'. *International Journal Of Population Geography*, 9 (3), p.229-252, [on line] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1002/ijpg.280>. [Acesso em: 18 out. 2018].

Klose, U. (2013) 'Learning for Life? The New Role of the ERASMUS Programme in the Knowledge Society' in FEYEN, Benjamin; KRZAKLEWSKA, Ewa (ed.). *The ERASMUS Phenomenon – Symbol of a New European Generation?* Frankfurt: Peter Lang, p. 39-50.

Laffan, B. (2004) 'The European Union and Its Institutions as 'Identity Builders'' in Hermann, R. K.; Risse, T. & Brewer M.B. (eds.) *Transnational Identities. Becoming European in the European EU*. Lanham: Marilynn eds.

Sigalas, E. (2010) 'Cross-border mobility and European identity: The effectiveness of intergroup contact during the ERASMUS year abroad'. *European Union Politics*, 11(2), p. 241-265, [on line] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1177/1465116510363656> [Acesso em: 21 out. 2018].

Wilson, I. (2011) 'What Should We Expect of 'Erasmus Generations'?' *Journal of Common Market Studies*, 49(5), p. 1113-1140, [on line] Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-5965.2010.02158.x>. [Acesso em: 18 out. 2018].